

Comunicado à imprensa

ESTUDO DA OEI REVELA QUE CERCA DE 60% DOS JOVENS NA IBERO-AMÉRICA SE CONSIDERAM LEITORES

- O dado é apresentado no estudo *Prácticas y percepciones de lectura en adolescentes y jóvenes*.
- O estudo analisou categorias como hábitos, motivações, suportes digitais recorrentes e os contextos em que se dá o ato da leitura, com base em cerca de 3 mil entrevistados.
- Cerca da metade dos jovens afirma que a leitura faz parte da sua vida cotidiana, e um em cada quatro se considera um “leitor habitual”.

Madri, 23 de janeiro de 2026.- Na véspera do Dia Internacional da Educação, comemorado em 24 de janeiro, a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) apresentou os resultados do estudo *Prácticas y percepciones de lectura en adolescentes y jóvenes*. O relatório, liderado pela OEI, e financiado pela AECID, teve o apoio do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC).

Baseado em uma pesquisa aplicada a cerca de 3.000 crianças, adolescentes e jovens entre 10 e 22 anos de países como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, México, Nicarágua, Peru, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela — tanto em áreas rurais como urbanas —, o estudo oferece um diagnóstico atualizado dos vínculos das novas gerações com a leitura na Ibero-América.

Entre suas principais conclusões, o relatório aponta que, em termos de autopercepção, os resultados refletem uma diversidade de perfis de leitores. 32,93% se identificam como “pessoas que leem”, enquanto um em cada quatro (25%) se define como “leitor habitual”, o que **somam 57,93% de jovens leitores**. Por outro lado, 33,54% dos jovens se consideram “pouco leitores” e, no extremo, apenas 8,54% se percebem como “não leitores”.

Além disso, revela que **48,99% dos jovens afirmam que a leitura faz parte sua vida cotidiana** e do uso do tempo livre. No entanto, mesmo dentro desse grupo, a leitura raramente aparece como uma atividade exclusiva: geralmente é combinada com a vida social e familiar (46%) e com o uso de redes sociais e internet (43%-44%). Em contrapartida, 51,01% dos entrevistados não incluem a leitura entre suas atividades de lazer, optando principalmente por práticas como esportes (53,9%) ou videogames (40,8%).

A análise por faixa etária mostra diferenças significativas. **Entre as crianças de 10 a 12 anos, 54,4% se identificam como não leitores ou leitores ocasionais.** Essa tendência se inverte no grupo de 14 a 16 anos, onde 59,2% se consideram leitores habituais e aumenta o número de jovens que se reconhecem como leitores. A partir dos 17 anos, essas porcentagens tendem a se estabilizar e não há jovens que se identifiquem como não leitores. No grupo de leitores habituais, destacam-se especialmente os jovens da Argentina, Chile, Uruguai, Espanha e Portugal.

Por outro lado, aqueles que se consideram pouco leitores tendem a associar a leitura principalmente a experiências relacionadas ao meio educacional, como tarefas escolares, atividades acadêmicas ou exercícios de aprendizagem. Nesse perfil predominam jovens de países como Bolívia, Colômbia, Venezuela e Brasil, onde a leitura parece menos ligada ao prazer pessoal ou ao lazer.

O relatório também analisa os principais obstáculos que os jovens enfrentam para consolidar o hábito da leitura. **A falta de tempo se posiciona como a barreira mais frequente (43,55%),** seguida pela dificuldade de concentração (29,42%). Outras razões mencionadas incluem o tédio (18,67%), a dificuldade na compreensão da leitura (13,52%), a falta de dinheiro (12,08%), a indisponibilidade de livros (8,98%) e o desinteresse (8,58%). 22,96% indicam “outros motivos”, entre os quais se ressaltam a carga de trabalho e o cansaço.

Quanto ao acesso a espaços e suportes de leitura, **apenas 30,71% dos jovens afirmam utilizar a biblioteca de sua cidade ou município.** Embora uma ampla maioria declare preferir o formato em papel (80,97% dos casos), o uso de dispositivos tecnológicos é praticamente generalizado: 90,2% confirmam que costumam ler em algum suporte digital, sendo o celular o dispositivo mais utilizado (62,91%).

O estudo também alerta que o uso intensivo da internet e das redes sociais (44%) está entre os fatores que mais dificultam o desenvolvimento do hábito de leitura convencional. A isso se soma a **elevada prevalência do download ilegal de livros, uma prática acessada por 63,55% dos jovens entrevistados**, o que traz desafios adicionais para o ecossistema do livro e a promoção da leitura.

Com este relatório, a OEI destaca a necessidade de fortalecer políticas públicas, estratégias educacionais e ações culturais que promovam a leitura desde a infância, reconhecendo os novos contextos digitais e as transformações nos modos de leitura que se configuraram em jovens e adolescentes na Ibero-América.

- Acesse aqui o *Prácticas y percepciones de lectura en adolescentes y jóvenes.*

Sobre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

Sob o lema "Fazemos a cooperação acontecer", a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é, desde 1949, o primeiro organismo intergovernamental para a cooperação Sul-Sul na Ibero-América. Atualmente, conta com 23 Estados-Membros e 19 escritórios nacionais, além de sua Secretaria-Geral em Madri. Em 2024, recebeu o prestigioso Prêmio Princesa das Astúrias de Cooperação Internacional "por seu trabalho frutífero na promoção do multilateralismo e por representar uma ponte significativa nas relações entre a Europa e a Ibero-América".

Com mais de 600 projetos e 300 acordos de cooperação ativos por ano, a OEI é uma das maiores redes de cooperação ibero-americana. Entre seus resultados, a organização contribui para a drástica redução do analfabetismo na Ibero-América, com uma média de 11 milhões de beneficiários diretos nos últimos 5 anos.

Sobre o Centro Regional para o Fomento do Livro e da Leitura (Cerlalc)

O Cerlalc é uma organização intergovernamental e um centro de categoria 2 da Unesco com sede em Bogotá. Trabalha para criar condições adequadas para o desenvolvimento de sociedades leitoras e escritoras que possam exercer plenamente seus direitos educacionais e culturais em condições de inclusão, equidade, diversidade, interculturalidade, sustentabilidade ambiental e justiça. Para tanto, concentra suas ações na promoção da produção e circulação de livros, no fomento da leitura e da escrita e no incentivo à criação intelectual e artística. O Cerlalc é o único organismo intergovernamental da região especializado nas áreas de leitura, escrita, bibliotecas e do ecossistema editorial. Nascido de um acordo de cooperação internacional entre o governo colombiano e a Unesco em 1971, o Centro conta atualmente com 21 países ibero-americanos como membros.